

COMORBIDADES EM ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

COMORBIDITIES IN ADULTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SCOPING
REVIEW PROTOCOL

COMORBILIDADES EN ADULTOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UN
PROTOCOLO DE REVISIÓN EXPLORATÓRIA

Yahsmin Abreu Leite¹
Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas²

RESUMO: Esse artigo buscou descrever uma revisão de escopo para mapear a extensão, a natureza e as características da produção científica sobre comorbidades associadas ao Transtorno do espectro autista (TEA) em adultos. Foram realizadas buscas abrangentes nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e SciELO, incluindo estudos de qualquer delineamento que investiguem adultos com TEA e comorbidades. Todas as etapas seguirão a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI), os artigos serão inicialmente selecionados pelo título e resumo por dois revisores independentes. Os dados serão sintetizados e apresentados em tabelas e gráficos, com foco em tipos de comorbidades, prevalência, fatores associados, impactos na qualidade de vida e lacunas na literatura. Espera-se que os resultados desta revisão forneçam subsídios para práticas clínicas individualizadas, orientem pesquisas futuras e contribuam para políticas públicas voltadas à melhoria da saúde e do bem-estar de adultos com TEA.

1

Palavras-chave: Inclusão. Diagnóstico. Comportamento.

ABSTRACT: This article sought to describe a scoping review to map the extent, nature, and characteristics of scientific production on comorbidities associated with autism spectrum disorder (ASD) in adults. Comprehensive searches were conducted in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, and SciELO databases, including studies of any design that investigate adults with ASD and comorbidities. All steps will follow the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology, and articles will initially be selected by title and abstract by two independent reviewers. The data will be synthesized and presented in tables and graphs, focusing on types of comorbidities, prevalence, associated factors, impacts on quality of life, and gaps in the literature. The results of this review are expected to provide support for individualized clinical practices, guide future research, and contribute to public policies aimed at improving the health and well-being of adults with ASD.

Keywords: Inclusion. Diagnosis. Behavior.

¹ Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMEN: Este artículo buscó describir una revisión de alcance para mapear la extensión, la naturaleza y las características de la producción científica sobre comorbilidades asociadas al trastorno del espectro autista (TEA) en adultos. Se realizaron búsquedas exhaustivas en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science y SciELO, incluyendo estudios de cualquier diseño que investigaran a adultos con TEA y comorbilidades. Todas las etapas seguirán la metodología del Joanna Briggs Institute (JBI), los artículos serán seleccionados inicialmente por su título y resumen por dos revisores independientes. Los datos se sintetizarán y presentarán en tablas y gráficos, centrándose en los tipos de comorbilidades, la prevalencia, los factores asociados, los impactos en la calidad de vida y las lagunas en la literatura. Se espera que los resultados de esta revisión proporcionen información para prácticas clínicas individualizadas, orienten futuras investigaciones y contribuyan a las políticas públicas destinadas a mejorar la salud y el bienestar de los adultos con TEA.

Palabras clave: Inclusión. Diagnóstico. Comportamiento.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restritos e repetitivos, frequentemente associados a alterações sensoriais (American Psychiatric Association, 2022). Embora os sintomas se manifestem precocemente, geralmente antes dos 3 anos de idade, o TEA acompanha o indivíduo ao longo da vida, exigindo atenção continuada em diferentes fases do desenvolvimento (Hong *et al.*, 2023).

A prevalência do Transtorno TEA em crianças tem aumentado de forma contínua. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, em 2025 a taxa estimada foi de 32,2 por 1.000 crianças, equivalente a 1 em cada 31, sendo quatro vezes mais frequente em meninos do que em meninas (Shaw KA *et al.*, 2024). Esses números evidenciam a importância de atenção precoce aos sintomas centrais do transtorno, bem como às condições associadas que impactam a saúde e a qualidade de vida ao longo da infância. No contexto brasileiro, o Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que aproximadamente 1,2% da população, ou cerca de 2,4 milhões de pessoas, foram diagnosticadas com TEA (Agência de Notícias - IBGE, 2022). Entre os adultos, a prevalência é menor, estimada em 0,8%, com diferenças entre os sexos: 1,5% dos homens e 0,9% das mulheres receberam diagnóstico.

Embora grande parte dos estudos concentre-se em crianças, evidências recentes mostram que adultos com TEA continuam a apresentar dificuldades na socialização, comunicação e no desempenho funcional, frequentemente acompanhadas de comorbidades psiquiátricas, como ansiedade, depressão e transtornos de atenção, bem como condições médicas, incluindo

distúrbios do sono, epilepsia e problemas gastrointestinais (Pu *et al.*, 2025; Weir, Allison, *et al.*, 2023). Essas condições podem agravar as dificuldades funcionais e sociais, incluindo desafios no desempenho acadêmico e profissional, além de afetar a qualidade de vida.

Apesar do reconhecimento das comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista em adultos, ainda existem lacunas significativas na literatura científica, especialmente no contexto brasileiro. Grande parte das pesquisas concentra-se em crianças e adolescentes, deixando a população adulta pouco investigada (Diaz *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo mapear as evidências científicas disponíveis sobre comorbidades em adultos com TEA. Busca-se identificar a prevalência, os tipos de condições psiquiátricas e médicas mais frequentes, bem como lacunas na literatura, a fim de subsidiar práticas clínicas, pesquisas futuras e políticas públicas voltadas para a melhoria da saúde e qualidade de vida dessa população.

MÉTODOS

A metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisão de escopo consiste em uma abordagem sistemática voltada para mapear e sintetizar o conhecimento disponível sobre um determinado tema, permitindo a identificação das principais evidências e lacunas na literatura.

3

O JBI disponibiliza um framework detalhado e diretrizes específicas para cada etapa do processo, assegurando que o mapeamento do conhecimento seja transparente, replicável e relevante do ponto de vista clínico.

Este protocolo de revisão foi registrado no Open Science Framework (OSF), sob o número de registro: OSF.IO/58DM6

2.1 Questões de Pesquisa

Esta revisão de escopo é formulada de acordo com o acrônimo População, Conceito e Contexto (PCC) da JBI, sendo a Questão principal: Quais são as comorbidades mais frequentemente associadas ao Transtorno do Espectro Autista em adultos? Questões secundárias: Quais tipos de comorbidades (psiquiátricas, médicas, funcionais) são mais prevalentes em adultos com TEA? Quais impactos essas comorbidades causam na qualidade de vida, na funcionalidade diária e na saúde mental desses indivíduos? Quais fatores estão associados à presença ou agravamento das comorbidades em adultos com TEA (por exemplo, sexo, idade, condições socioeconômicas)? Quais métodos de pesquisa são empregados nos

estudos sobre comorbidades em adultos com TEA? Existem lacunas evidentes na literatura sobre a prevalência, os efeitos e o manejo das comorbidades em adultos com TEA?

2.2 Critérios de Elegibilidade

2.2.1 População (P)

Serão incluídos estudos que envolvam adultos com diagnóstico de TEA, a partir da maioridade, ambos os sexos com presença de outras condições concomitantes.

2.2.2 Conceito (C)

O conceito de interesse são as comorbidades associadas ao TEA em adultos, incluindo condições psiquiátricas (como ansiedade, depressão, transtorno de atenção), médicas (como epilepsia, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, obesidade), funcionais e sociais, bem como seus impactos na qualidade de vida, funcionalidade diária, saúde mental e participação social.

2.2.3 Contexto (C)

Serão considerados estudos conduzidos em qualquer contexto geográfico ou socioeconômico, incluindo serviços de saúde, clínicas especializadas, ambientes comunitários, domiciliares ou institucionais, independentemente do tipo de instituição ou país.

2.2.4 Tipos de Fontes de Evidência

Serão incluídos estudos de qualquer delineamento (quantitativos, qualitativos, métodos mistos, estudos observacionais, ensaios clínicos, estudos de caso-controle, estudos transversais), revisões de literatura (sistemáticas, narrativas, integrativas), teses, dissertações e relatórios técnicos. Não haverá restrição de idioma.

2.3 Estratégia de Busca

Uma busca inicial será realizada na base de dados PubMed e será adaptada para cada base de dados, sendo realizada na PubMed/ MEDLINE, Scopus (Elsevier), Web of Science e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Esta etapa está detalhada abaixo no Quadro 1.

Quadro 1- Estratégia de Busca

Busca	Palavras- chave	Registros encontrados
-------	-----------------	-----------------------

#1 Scopus	((("Autism Spectrum Disorder"[Mesh] OR "Autism"[Mesh] OR "ASD"[tiab]) AND ("Adult"[Mesh] OR "adult*"[tiab] OR "grown-up*"[tiab] OR "mature population"[tiab])) AND ("Comorbidity"[Mesh] OR "co-morbidity"[tiab] OR "coexisting condition*"[tiab] OR "psychiatric disorder*"[tiab] OR "medical condition*"[tiab] OR "mental health"[tiab] OR "physical health"[tiab]))	1,356
#2 Scielo	((("Transtorno do Espectro Autista" OR "Autismo") AND ("adulto*" OR "população adulta" OR "pessoas adultas") AND ("comorbidade*" OR "condição associada" OR "distúrbio psiquiátrico" OR "condição médica" OR "saúde mental" OR "saúde física"))	49
#3 web of science	((("Autism Spectrum Disorder" OR "Autism" OR "ASD") AND ("adult*" OR "grown-up*" OR "mature population") AND ("comorbidity" OR "psychiatric disorder*" OR "medical condition*" OR "coexisting condition*" OR "mental health" OR "physical health"))	50
# 4 Pubmed	((("Autism Spectrum Disorder"[Mesh] OR "Autism"[Mesh] OR "ASD"[tiab]) AND ("Adult"[Mesh] OR "adult*"[tiab] OR "grown-up*"[tiab] OR "mature population"[tiab])) AND ("Comorbidity"[Mesh] OR "co-morbidity"[tiab] OR "coexisting condition*"[tiab] OR "psychiatric disorder*"[tiab] OR "medical condition*"[tiab] OR "mental health"[tiab] OR "physical health"[tiab]))	60

Fonte: Autoria própria, 2026

5

2.4 Seleção das fontes de evidência

Os resultados obtidos em todas as buscas serão importados para o software de gerenciamento de referências Rayyan, com o objetivo de realizar a remoção de duplicatas e a seleção inicial dos documentos.

A seleção das fontes de evidência será conduzida em duas fases por dois revisores independentes. Na primeira fase, os revisores avaliarão os títulos e resumos dos artigos de acordo com os critérios de elegibilidade. Os estudos que atenderem a esses critérios, assim como aqueles em que houver incerteza quanto à elegibilidade, serão encaminhados para a fase seguinte.

Na segunda fase, os artigos selecionados serão analisados em sua versão completa por dois revisores independentes, e eventuais discordâncias entre eles serão resolvidas com a mediação de um terceiro revisor, responsável pela decisão final. Todo o processo de seleção será registrado e apresentado em um fluxograma adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR).

Quadro 2- Extração de dados

Nº	Item	Descrição/Orientações
1	ID do estudo	Código ou número de identificação na planilha
2	Referência completa	Autores, ano, título, periódico, DOI
3	País do estudo	Local onde o estudo foi conduzido
4	Ano de publicação	Ano em que o estudo foi publicado
5	Tipo de publicação	Artigo original, revisão, tese, relatório, dissertação.
6	Objetivo(s) do estudo	Qual o(s) objetivo(s) principal(is) declarados?
7	Tipo de estudo	Quantitativo, qualitativo, misto, revisão, estudo de caso etc.
8	Desenho metodológico	Transversal, longitudinal, experimental, <u>survey</u> , etc.
9	Tamanho da amostra	Número total de participantes incluídos no estudo.
10	Perfil dos participantes	Idade, sexo, curso universitário, nível de ensino etc.
11	Tipos de comorbidades investigadas	Psiquiátricas (ex.: depressão, ansiedade, TDAH), neurológicas (ex.: epilepsia), metabólicas, gastrointestinais, outras condições médicas associadas.
12	Forma de identificação/diagnóstico das comorbidades	Diagnóstico médico, autorrelato, escalas padronizadas, registros de serviços de saúde.
13	Fatores associados ou de risco	Aspectos genéticos, ambientais, comportamentais ou sociais que contribuem para a presença das comorbidades.
14	Frequência e padrão de ocorrência	Prevalência, incidência, gravidade, tempo de evolução da comorbidade, associação com características clínicas do TEA.
15	Efeitos relatados	Impacto das comorbidades na saúde mental, funcionalidade, desempenho ocupacional, qualidade de vida, relações sociais.
16	Desfechos investigados	Clínicos, psicossociais, de saúde mental/física, qualidade de vida, participação social, bem-estar geral.
17	Instrumentos de coleta de dados	Questionários, escalas psicométricas, entrevistas clínicas, exames laboratoriais, prontuários médicos.
18	Principais achados	Resultados relevantes conforme os objetivos do estudo.
19	Conclusões dos autores	Síntese das conclusões apresentadas em relação às comorbidades no TEA adulto.
20	Limitações relatadas no estudo	Limitações metodológicas reconhecidas pelos autores.
21	Lacunas identificadas pela equipe da revisão	Questões não respondidas ou áreas pouco exploradas, como ausência de estudos longitudinais ou falta de foco em determinadas comorbidades.
22	Comentário adicional/relevância para a revisão	Observações sobre a contribuição do estudo para os objetivos da revisão, singularidades, implicações clínicas ou sociais.

Fonte: Autoria própria, 2026

2.5 Extração de dados

A extração de dados será conduzida por dois revisores independentes utilizando um formulário de extração de dados customizado, desenvolvido especificamente para esta revisão de escopo. O formulário será elaborado a partir dos objetivos e questões da revisão, contemplando: autores, ano de publicação, país de origem, tipo de publicação (artigo de periódico, tese, relatório), delineamento do estudo, bem como informações da população, como número de participantes, características demográficas e composição da amostra (Quadro 2).

No que se refere ao conceito, serão extraídas informações relacionadas às comorbidades associadas ao TEA em adultos, incluindo: tipos de comorbidades investigadas (psiquiátricas, neurológicas, metabólicas, gastrointestinais, entre outras), prevalência e frequência dessas condições, fatores de risco ou predisponentes, impacto funcional e social, métodos ou instrumentos utilizados para identificação/diagnóstico das comorbidades, além de desfechos associados, como qualidade de vida, bem-estar psicológico e funcionamento ocupacional.

Quaisquer discordâncias durante a extração dos dados serão solucionadas por meio de discussão entre os dois revisores ou, caso necessário, pela consulta a um terceiro revisor.

2.6 Apresentação e Análise dos Resultados

Os dados extraídos serão apresentados em formato narrativo, complementados por tabelas e/ou gráficos, conforme apropriado, de modo a mapear as evidências de forma descritiva e visual. Será realizada a descrição da distribuição das fontes de evidência ao longo do tempo, bem como a análise dos principais achados relacionados às comorbidades mais frequentemente investigadas em adultos com transtorno do espectro autista (TEA), sua prevalência, fatores associados, impactos relatados e os desfechos clínicos, funcionais e psicossociais abordados nos estudos.

Serão enfatizadas as áreas em que a produção científica se mostra limitada, inconsistente ou inexistente, apontando direções para futuras pesquisas e oportunidades de preenchimento das lacunas identificadas no conhecimento. Além disso, será conduzida a discussão das implicações desses achados tanto para a prática clínica quanto para o direcionamento de novos estudos.

2.7 Contribuição dos Autores

¹ Coleta, organização e sistematização das informações, colaborando na análise dos dados e na elaboração das seções de resultados e discussão. Contribuirá igualmente na revisão do texto final.

² Orientadora e supervisora geral do estudo, oferecendo suporte técnico e teórico durante todas as etapas da investigação. Será também responsável pela revisão final do manuscrito, garantindo a consistência científica e a conformidade com as normas do periódico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de comorbidade no TEA não é recente, mas sua relevância clínica em adultos tem recebido crescente atenção, especialmente com o aumento da longevidade e a detecção tardia do transtorno. Estudos recentes sugerem que adultos com TEA podem apresentar uma variedade de condições associadas, incluindo transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, bem como condições neurológicas e clínicas, como distúrbios do sono e TDAH (Rosen *et al.*, 2023).

As repercussões clínicas são amplas: a presença de comorbidades pode dificultar o diagnóstico diferencial do TEA em adultos, mascarar sintomas centrais ou mesmo atrasar a busca por atendimento adequado. Além disso, muitas vezes os tratamentos utilizados para condições associadas como antidepressivos ou anticonvulsivantes podem interagir com a sensibilidade neuroquímica característica do espectro, gerando respostas terapêuticas variáveis e efeitos adversos (Khachadourian *et al.*, 2023).

O diagnóstico de comorbidades em adultos com TEA poderia ser desafiador, uma vez que os sintomas podem se apresentar de maneira atípica ou serem mascarados pelos comportamentos característicos do transtorno. Além disso, é possível que a falta de treinamento específico de profissionais de saúde contribua para o subdiagnóstico ou manejo inadequado dessas condições (Stephenson *et al.*, 2023).

A literatura evidencia que indivíduos com TEA frequentemente apresentam comorbidades que impactam a qualidade de vida e o manejo clínico. Em estudo realizado em Goiânia-Goiás por Leite *et al.* (2025), identificaram 34 comorbidades distintas em 63 pacientes com TEA, destacando-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (41,27%), o Déficit Intelectual (22,22%) e a Epilepsia (15,87%). Esses dados reforçam a necessidade de investigações que ampliem o entendimento sobre a extensão e os impactos das condições associadas ao TEA, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais abrangentes.

Espera-se que os resultados desta revisão de escopo contribuam para ampliar o entendimento sobre como as comorbidades podem interferir na autonomia, funcionalidade e qualidade de vida de adultos com TEA, ressaltando a importância de cuidados interdisciplinares e abordagens terapêuticas personalizadas.

Além disso, o conhecimento sistematizado poderia fornecer elementos relevantes para gestores e formuladores de políticas públicas, incentivando investimentos em serviços de saúde,

programas de acompanhamento contínuo e implementação de práticas baseadas em evidências, promovendo equidade, integralidade do cuidado e melhor qualidade de vida para essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente protocolo de revisão de escopo busca explorar as comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos, investigando como essas condições podem interferir na autonomia, funcionalidade e qualidade de vida, bem como nas estratégias de manejo clínico e nos cuidados interdisciplinares necessários.

A intenção é contribuir para a identificação de lacunas no conhecimento científico e fornecer subsídios para práticas clínicas e políticas de saúde mais adaptadas às necessidades dessa população.

Uma das limitações desta revisão é a possível escassez de estudos que abordem a ocorrência, o manejo e os impactos das comorbidades em adultos com TEA, especialmente em termos de intervenções personalizadas e de longo prazo.

Espera-se que este estudo ofereça evidências preliminares sobre a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão das comorbidades, seus efeitos na qualidade de vida e os desafios clínicos associados, fortalecendo a base para a implementação de estratégias de cuidado mais eficazes e equitativas.

9

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-tr. 5. Ed. Rev. Porto alegre: artmed, 2023.

DIAZ J, et al. Autismo e comorbidades psiquiátricas: uma análise crítica na literatura - uma revisão sistemática com enfoque na revisão de literatura. Brazilian journal of implantology and health sciences, 2023; (5)5: 3193-3202.

HONG J, et al. Autism through midlife: trajectories of symptoms, behavioral functioning, and health. Journal of neurodevelopmental disorders, 2023; (15)36.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no brasil. Agência de notícias, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

KHACHADOURIAN, V. et al. Comorbidades associadas ao transtorno do espectro autista. Revista delos, 2023; (7) 1: 1-10.

LEITE YA, et al. Comorbidades no transtorno do espectro autista: evidências baseadas em registros clínicos em Goiânia-Goiás. Revista observatorio de la economía latinoamericana, 2025; (23) 7: 1-17.

PU Y, et al. Disease and mortality trajectories of cognitively able autistic individuals in mid- and later adulthood. *Bmc medicine*, 2025; (23)1.

ROSEN T E, et al. Co-occurring psychiatric conditions in autism spectrum disorder. *Current opinion in psychiatry*, 2023; (36)2: 85–92.

SHAW KA. Prevalence and early identification of autism spectrum disorder among children aged 4 and 8 years — autism and developmental disabilities monitoring network, 16 sites, united states, 2022. *Mmwr. Surveillance summaries*, 2025; (74)2.

STEPHENSON K, et al. Challenges in diagnosing comorbidities in adults with autism spectrum disorder. *Translational psychiatry*, 2023; (13)1: 1–12.